

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Vamos a factos.

Nestes primeiros dez meses do ano os nossos pescadores obtiveram:

. mais 14% de rendimentos do que em 2016, o que corresponde a mais de 3 milhões de euros - isto sem contar com os mais de 8 milhões de euros das capturas realizadas pela frota atuneira dos Açores que pescou na Madeira.

. Mais 12% de Pescado do que em 2016.

Ainda no plano dos factos, se considerarmos os últimos 5 anos constatamos que:

- Com exceção do ano 2013 - em que atingimos os 30 milhões de euros - este ano será o melhor de todos os restantes!

Estes factos comprovam que o trabalho desenvolvido na valorização do pescado está consolidado.

Mesmo com mais capturas registadas continua-se a valorizar o preço médio de venda em lota que nos últimos 5 anos cresceu 72% (2,37/4,08€)

São os nossos pescadores, os pescadores açorianos, a razão e o motivo de trabalharmos diariamente, certos de que tudo faremos para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e, essencialmente, a sustentabilidade dos rendimentos dos nossos pescadores e das suas famílias.

Promovendo a dignificação da classe piscatória!

São estes factos que dão forma a um novo ciclo.

Um ciclo de esperança.

Um ciclo de conquistas para este sector.

Um ciclo que nos fará, estamos certos, ter cada vez mais orgulho nos nossos briosos pescadores.

É, por isso, com muita satisfação que constatamos que a proposta de plano e orçamento para 2018, na área das pescas e aquicultura, contempla um aumento de mais 6% comparativamente ao corrente ano!

É, pois, um orçamento dirigido para os nossos pescadores - os pescadores açorianos, sábios homens do mar, que acreditam na atividade piscatória, na sustentabilidade da fileira da pesca, na sua valorização profissional, no partido socialista e no governo dos açores!

O governo do partido socialista - ao contrário dos profissionais em anúncios da desgraça - trabalha diariamente ao lado dos nossos pescadores, dos parceiros do setor e de todos aqueles que pretendem que esta “digna” atividade, de enorme importância, económica e cultural para a região, seja uma referência nacional e internacional.

Uma atividade em que, associando a sustentabilidade dos nossos recursos naturais à obtenção de mais rendimento e maior riqueza, pode promover uma melhor qualidade de vida aos pescadores, às suas famílias e a todos os que trabalham na fileira da pesca.

Desde o início da legislatura que os resultados da atividade pesqueira na região, demonstram como “o barco não naufragou”.

Demonstram que o diagnóstico antecipado sobre o estado das pescas - que diziam estar nos “cuidados intensivos”, necessitando de paliativos - resultou de uma visão pontual, de quem faz política de secretária e de descrença, ignorando a realidade da pesca das nove ilhas dos açores. Sem conhecer os seus diferentes períodos do ano, de maior ou menor fluxo ou abundâncias de espécies não residentes.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Este é um plano para o setor pesqueiro que se insere no início deste novo ciclo:

Um ciclo de crescimento sustentado da fileira da pesca, com mais rendimento obtido para todos os intervenientes do sector e que aposta:

- Na implementação dos contratos de trabalho;
- No reforço dos cursos de formação profissional dos pescadores, em que se aposta na Escola do Mar dos Açores, na implementação dos projetos de aquacultura offshore; em projetos do GAL- Pescas que podem contribuir para o aumento do rendimento dos pescadores, através de atividades complementares à pesca;
- Na melhoria das infraestruturas portuárias e das unidades de armazenamento, refrigeração e congelação de pescado em terra.

Contudo, se entrámos num novo ciclo, de mais rendimento disponível também é necessário reconhecer as dificuldades sentidas e passadas - em especial no último ano - pelos nossos pescadores!

Ao contrário de alguma oposição, “que assim que o barco começou a meter alguma água” já anunciava “o naufrágio”. Que pedia paragens biológicas e que falava contra o arregaçar de mangas dos nossos pescadores que, não pretendiam nem pretendem deixar de pescar. Os nossos pescadores acreditavam que iriam ultrapassar estes desafios, assim como o governo regional do partido socialista,

que não vacilou criando os mecanismos necessários, para que os nossos pescadores continuassem a fazer o melhor que sabem - “Pescar”.

Nesta área tão sensível e de grande importância para os Açores, não podemos utilizar a política do bota-abaixo, como alguns partidos se especializaram, tentando passar a mensagem que os nossos pescadores são o “parente pobre” da economia Açoriana, quando de facto contribuem de forma decisiva para a imagem de marca dos Açores, pela sua qualidade ambiental e pelo sábio conhecimento dos mares e da pesca!

O grupo parlamentar do partido socialista, humildemente, perante as dificuldades existentes na pesca e no início dos primeiros meses do ano, acompanhou e acompanha muito de perto os nossos pescadores, que acreditavam tal como nós que poderíamos ter um ano melhor com mais capturas e mais rendimento.

Estivemos na linha da frente, demos a cara, acreditando sempre que as medidas adotadas nos últimos anos iriam reforçar o aumento da valorização do pescado em lota e conseqüentemente a obtenção de mais rendimento para os nossos pescadores.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores membros do Governo

Se hoje vivemos um novo ciclo e novos desafios nos diferentes sectores da economia Açoriana, também o sector pesqueiro apresenta novos desafios de extrema importância para os pescadores Açorianos e para as gerações vindouras!

Igualmente, é importante o pós 2020 e marcar a diferença na questão da abundância de recursos piscícolas no atlântico, com uma exploração sustentada dos recursos naturais.

Aliás, nesta matéria somos um exemplo a seguir, somos pioneiros na pesca artesanal de linhas de mão; Na pesca seletiva do salto e vara na captura do atum e na generalidade das artes de pesca utilizadas pelos nos pescadores nos mares Açorianos.

Os Açores diferenciam-se no espaço nacional e internacional no âmbito da exploração dos recursos naturais fruto da cultura geracional do pescador Açoriano e das políticas adotadas pela região!

Para terminar, importa reiterar que são os nossos pescadores a razão e o motivo de trabalharmos diariamente com o objetivo de tudo fazer para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais, aliada à indispensável sustentabilidade dos rendimentos dos pescadores e suas famílias e, assim, dignificando toda a classe piscatória!

Esta é a nossa missão.

Vamos a isso!

Disse.

Mário Tomé Sala de Sessões ____ Novembro de 2017